

São Paulo, 29 de maio de 2020

Subsídios para discussão sobre mercado de trabalho

Alguns comentários sobre o mercado de trabalho brasileiro a partir da Pnad Contínua (fevereiro a abril de 2020)

No trimestre móvel de fevereiro a abril de 2020, a taxa de desocupação verificada no Brasil foi de 12,6%, superior à registrada no trimestre anterior, que correspondeu a 11,2%, mas semelhante à apurada no mesmo período de 2019, equivalente a 12,5% (dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PnadC).

Apesar da similaridade entre as taxas dos anos de 2019 e 2020, cada uma indica situação distinta do mercado de trabalho, que sofreu consideráveis mudanças nesse período. **A taxa de desocupação relativa ao trimestre fevereiro a abril de 2020 foi fortemente influenciada pelo volume de pessoas que saíram da força de trabalho - cerca de seis milhões -, o que compensou a queda de quase cinco milhões de pessoas ocupadas no ano.** Em outras palavras, a redução da população economicamente ativa (PEA)¹ foi tão expressiva, que, se mantido o volume anterior, a taxa de desocupação teria sido superior a 16%.

Evidentemente, a significativa redução da ocupação no mês de abril de 2020 tem grande influência da pandemia de Covid-19. Deve-se alertar, no entanto, que já se verificava trajetória declinante da ocupação desde o trimestre de outubro a dezembro de 2019, o que revela que **a pandemia pode ter acelerado esse processo, mas não é a causa primária da deterioração do mercado de trabalho.**

A ocupação dos trabalhadores(as) assalariados no setor privado - com e sem carteira assinada – foi muito afetada pela crise sanitária até abril; e o número de informais caiu de maneira ainda mais intensa. O segmento de “conta própria” não

¹ A PEA é o conjunto de pessoas ocupadas (que estão trabalhando) e de pessoas desocupadas (que não estão trabalhando, mas procuram por trabalho). É sobre o total da PEA que se calcula a taxa de desocupação.

logrou êxito em absorver essa queda do emprego assalariado privado, mesmo com o crescimento daqueles que possuem CNPJ.

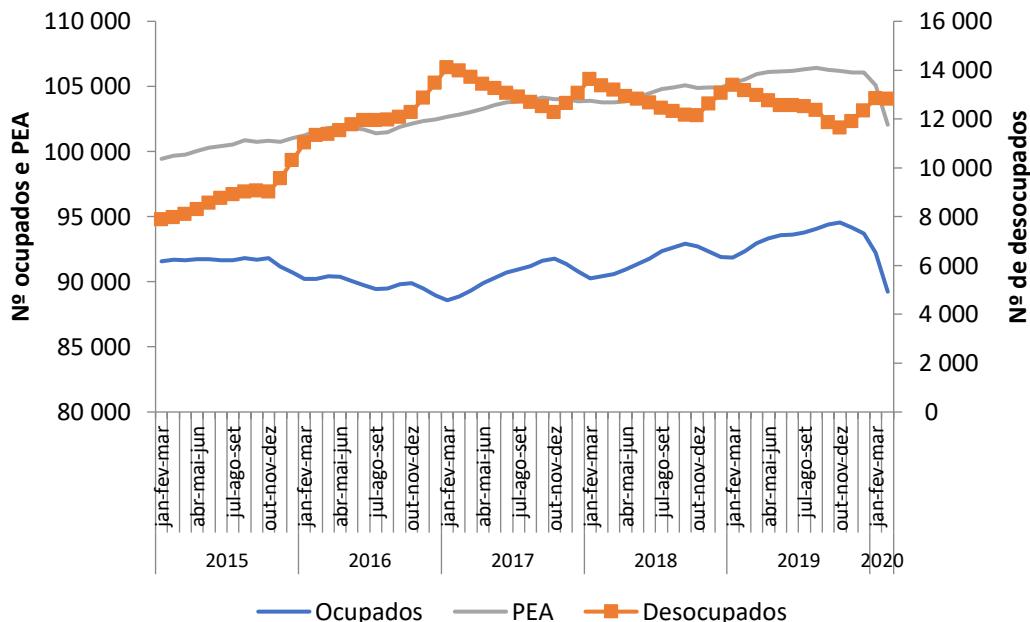
Setorialmente, **houve queda generalizada em praticamente todas as atividades econômicas**. As maiores quedas ocorreram no setor de serviços - como serviços domésticos e educação privada -, no comércio em geral e no segmento industrial. O setor público, assim como os segmentos agropecuário e financeiro, ainda não sentiu diretamente os efeitos da crise, mas não se pode afirmar que não serão afetados.

O rendimento médio real do trabalho se manteve relativamente constante, porém, em função da queda do total da ocupação, **houve redução expressiva da massa salarial - da ordem de 3,3%, se comparada ao período de janeiro a março de 2020.**

Além do aumento da desocupação, também **cresceu o contingente de trabalhadores(as) subutilizados**, especialmente aqueles com insuficiência de horas trabalhadas, e de desalentados, pessoas que desistiram momentaneamente de procurar ocupação.

A deterioração do mercado de trabalho já vinha ocorrendo antes mesmo da crise sanitária, em função da fraca atividade econômica. Esse movimento, que atingia o segmento mais fragilizado (informais e empregos assalariados de baixa diferenciação e alta rotatividade), agora se expande, alcançando segmentos expressivos mais estruturados, especialmente o emprego assalariado formal do setor privado. Como nos próximos períodos haverá continuidade dos impactos da pandemia na economia, assim como um efeito “rebote” da queda da renda, é muito provável que a deterioração se estenda a segmentos que, por enquanto, não registram quedas substantivas em seus indicadores. O futuro, apesar de ainda incerto, será certamente problemático para o mercado de trabalho brasileiro, com aumento da desocupação, queda da renda e da massa salarial e piora dos indicadores de informalidade.

GRÁFICO 1
Número de ocupados, desocupados e força de trabalho
Brasil, períodos selecionados (em nº absolutos)

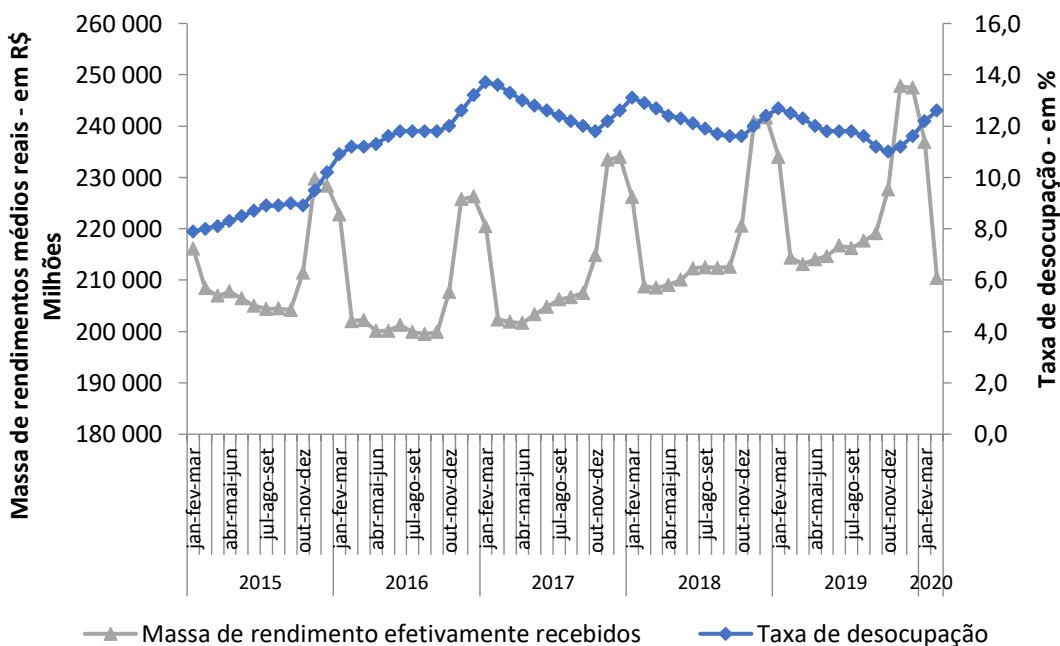


Fonte: Pnad Contínua mensal

Elaboração: DIEESE

3

GRÁFICO 2
Taxa de desocupação, rendimento médio e massa salarial
Brasil (em % e R\$ de abril de 2020)



Fonte: Pnad Contínua mensal

Elaboração: DIEESE